

PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE 2013 A 2022.

ALLEBRANTE, G. R.¹; ALMEIDA, T.C. ¹; ARAUJO, J.M.¹; AREND, R.B.¹; CAMARGO, R. B.¹; FERRO, P. A.¹; FOCCHESATTO, S.P. ¹; MARCOLIN, A. F.¹; NASCIMENTO, A.F.¹; NERLING, E. C.¹; PETTENON, J.Z.¹; SILVA, M.F.¹; TELLES, A.S.¹; WOLTICHOSKI, G.P.¹; ZANELLA, N.¹; ZOLET, A. ¹; RABELLO, R.S.²

Sendo a primeira causa de morte por câncer em mulheres, a neoplasia maligna de mama se caracteriza pelo crescimento e multiplicação desordenados de células anormais, com o aparecimento de diferentes manifestações clínicas e morfológicas. Tal heterogeneidade comportamental induz a diferentes sinais e sintomas apresentados, sendo o mais comum e característico deles o aparecimento de nódulos. Representa o câncer com maior incidência no sexo feminino em todo o mundo, e especificamente no Brasil, as maiores taxas se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Pela sua elevada relevância atual, trata-se de um importante tema para os desafios da saúde pública, tendo impacto direto na qualidade de saúde da população e em processos de hospitalização e internação. Diante disso, destaca-se a significância de evidenciar a prevalência de hospitalizações de mulheres em decorrência de neoplasias malignas de mama. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, de delineamento ecológico e com abordagem descritiva, elaborado por meio de acesso ao banco de dados secundários de domínio público extraídos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), provenientes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), do Ministério da Saúde. Em relação ao número de mulheres acometidas por neoplasia maligna de mama no norte do Rio Grande do Sul durante o período de agosto de 2013 até agosto de 2022, observa-se valores discrepantes em relação ao período citado. A macrorregião norte gaúcha conta com uma população estimada de 613.205 mulheres. Em relação à prevalência de internações por câncer de mama, notou-se que os anos de 2015, a taxa foi de 85,77882 por 100 mil mulheres e 2020 com 66,86182 por 100 mil mulheres, representaram, respectivamente, o maior e a menor taxa de prevalência do período em questão. No ano de 2015, cerca de 526 mulheres foram hospitalizadas pelo câncer de mama, já no ano de 2020 cerca de 210 mulheres foram hospitalizadas pelo câncer de mama. A partir dos dados expostos, fica evidente que, por mais que seja uma das principais causas de câncer no estado, a prevalência de hospitalizações pela neoplasia maligna de mama tem decrescido nos últimos 10 anos. Isso pode ser explicado, principalmente, pela exponenciação de políticas públicas na prevenção no câncer de mama, pois quando a mulher se torna ciente do autoconhecimento e autocuidado, o rastreamento se torna mais eficiente ao ponto que, por exemplo, displasias pré cancerosas possam ser rastreadas e tratadas antes mesmo da evolução para uma neoplasia

maligna.

Palavras-chave: Neoplasia mama; hospitalizações; Prevalência.

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora: Sem financiamento

¹Abisai de Sousa Telles. Estudante. Medicina.

¹Alessandra Zolet. Estudante. Medicina.

¹André Felipe do Nascimento. Estudante. Medicina.

¹Arthur Felix Marcolin. Estudante. Medicina.

¹Emanuele Cristine Nerling. Estudante. Medicina.

¹Gabriel Pegoreti Woltichoski. Estudante. Medicina.

¹Gabriel Revers Allebrante. Estudante. Medicina.

¹Jackson Menezes de Araujo. Estudante. Medicina.

¹Juliane Zimmer Pettenon. Estudante. Medicina.

¹Mateus Felix da Silva. Estudante. Medicina.

¹Natan Zanella. Estudante. Medicina.

¹Pedro Augusto Ferro. Estudante. Medicina.

¹Rhuan Balke Camargo. Estudante. Medicina.

¹Rudolfh Batista Arend. Estudante. Medicina.

¹Stefani Peruzzo Fochessatto. Estudante. Medicina.

¹Thalita Cristine Almeida. Estudante. Medicina.

²Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina.